“Trabalharemos juntos para colocar essa obra em funcionamento”

ENTREVISTA

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

EXCLUSIVO

ALEXANDRE LOPES
DA REDAÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) garantiu, em entrevista exclusiva para A Tribuna, que uma das maiores lendas da Baixada Santista, o túnel Santos-Guarujá, sairá do papel após quase 100 anos de falsas promessas e expectativas frustradas. Lula é esperado em Santos hoje para participar de atividades relacionadas ao aniversário do Porto de Santos, que completa 132 anos. Na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), deverá anunciar obras de infraestrutura, antecipadas na entrevista. Lula abordou assuntos relevantes, como a urgência de uma nova ligação entre o Planalto e o Litoral, o desempenho do PT na região nas últimas eleições, as negociações entre o Santos Futebol Clube e União para a compra do CT Rei Pelé e questões de habitação.

RICARDO STUCKERT/PR

Podemos cravar que finalmente o projeto do túnel Santos-Guarujá sairá do papel? Como garantir que não faltará dinheiro à obra?

Sim, podemos cravar que essa ligação (túnel) que a região deseja faz mais de um século irá sair do papel. E vamos fazer junto com o Governo de São Paulo. Tive uma boa reunião com o governador Tarcísio (de Freitas, Republicanos) sobre isso na terça-feira. O Governo Federal e o Governo de São Paulo sabem das responsabilidades de cada parte. A obra tem valor previsto de R$ 5,8 bilhões. Metade desses investimentos será de responsabilidade da União e a outra metade, do Estado. Tenho certeza que nós, e também as prefeituras de Santos e Guarujá, trabalharemos juntos para colocar essa grande obra em funcionamento.

Pelo Porto de Santos passam 30% da balança comercial do País, mas há problemas na infraestrutura de acesso e há anos se discute a dragagem de aprofundamento. Como o governo pode dar celeridade a isso?

Já estamos fazendo muita coisa. Além do túnel, o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) também prevê obras para a conclusão da Avenida Perimetral da Margem Esquerda e melhorias nos acessos à Margem Direita, com investimentos de R$ 500 milhões, facilitando a movimentação em toda a região. O Porto mantém a constante dragagem de manutenção dos 15 metros e já promove estudos para aprofundamento do calado. O novo PAC prevê investimentos de R$ 327 milhões para dragagem de aprofundamento do canal de acesso. O Porto de Santos possui uma ferrovia interna de 100 km, hoje administrada por uma sociedade de propósito específico, a Fips, que uniu grandes empresas do setor para implementar o modal no cais santista. Pensando no futuro, sobre o Sistema Anchieta-Imigrantes, na descida de São Paulo a Santos, o Governo de São Paulo concluiu, em 2022, estudo que propôs a Linha Verde rodoferroviária, com quatro pistas e uma ferrovia com duas linhas. Este sistema integraria mais a Grande São Paulo à Baixada Santista. Esta alternativa à Anchieta pode ser uma contribuição importante a ser feita pelo Estado com os investimentos que o Governo Federal já está fazendo ou previu para dar ainda mais competitividade e dinamismo ao Porto de Santos.

> “Além do túnel, o novo PAC prevê obras para a conclusão da Avenida Perimetral da Margem Esquerda e melhorias nos acessos à Margem Direita”

O Navegue Simples, que tem como premissa alavancar concessões de instalações portuárias e autorizações a terminais de uso privado, será lançado quando?

O lançamento está previsto para o primeiro trimestre de 2024. Queremos lançar o programa logo, porque sabemos que ele trata de mais investimentos e eficiência para o setor, estimulando ainda mais o desenvolvimento de nosso País. O Navegue Simples será um programa dedicado a ações de desburocratização, inovação e simplificação de outorgas portuárias em todas as modalidades – concessão de porto ou de área pública (arrendamento) e autorização de terminais privados. Com ele, reduziremos tempo e custos administrativos e regulatórios para obter junto ao Ministério de Portos e Aeroportos e à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) um novo contrato de outorga ou a alteração de um contrato existente. Atualmente, esse tempo está entre três e cinco anos, podendo levar até mais tempo, caso o processo seja submetido a algum questionamento administrativo ou judicial.

A aprovação da reforma tributária foi celebrada, mas há o temor de perda de receita, pelo impacto no ISS. Como garantir que Santos e região não serão prejudicados?

Santos e região não serão prejudicadas, ao contrário. Os especialistas em tributação estimam que, em 15 anos, em um cenário conservador, os efeitos da reforma tributária permitirão que o Brasil cresça 12% a mais do que cresceria, gere 7 milhões de empregos a mais e o poder de compra dos brasileiros, especialmente dos que têm renda menor, se eleve mais do que na ausência da reforma. Ou seja, com a reforma tributária, o Brasil crescerá mais e com isso todos ganharão. E para assegurar que esta mudança tenha seus impactos amenizados sobre a arrecadação e as finanças dos estados e municípios, a reforma prevê um mecanismo de transição para os próximos 50 anos. Como a expectativa é que a economia cresça ainda mais como efeito da reforma, à medida que a transição vai progredindo, a receita com o novo imposto vai aumentando, gerando um efeito compensatório. O objetivo dessa transição é fazer com que ninguém perca receita. Por causa desta transição, não há razão para se supor que a Baixada Santista ou a cidade de Santos sejam prejudicadas. O risco de perda de receita existiria se a mudança da tributação da origem para o destino fosse feita do dia para noite.

Tirando a Região Metropolitana de São Paulo, a Baixada Santista tem o maior déficit habitacional do Estado. Quais as políticas federais existentes ou em planejamento para uma área tão rica e desigual quanto a Baixada?

Estamos recriando o Minha Casa, Minha Vida, que já garantiu no passado 60 mil imóveis na região. O novo Minha Casa também prevê a implantação de equipamentos públicos, como unidades de saúde, escolas, espaços de esporte, lazer e cultura, sempre que necessário, para promover uma melhor qualidade de vida nos territórios periféricos. Já contratamos mais de 4 mil moradias em todas as faixas de renda na Baixada Santista. Na primeira seleção para a faixa de maior subsídio, foram contemplados oito municípios da região (Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Itanhaém, Bertioga, Peruíbe e Mongaguá), com projetos que permitirão construir mais de 2 mil moradias. Além disso, o novo PAC prevê recursos à urbanização de favelas, para uma série de ações integradas, em parceria com estados e municípios. Em Santos, por exemplo, o projeto do São Manoel e da Vila dos Criadores está incluído no programa para retomada e conclusão das obras. E determinei ao Ministério da Gestão e Inovação que elaborasse uma proposta que vai abranger imóveis em todo o País, aprimorando o uso dos imóveis e terrenos da União em favor da sociedade. Na Baixada Santista, por exemplo, dispomos de áreas que podem ser cedidas a municípios ou estado e direcionadas a projetos de habitação, com algumas iniciativas já em andamento. Há 20 imóveis ou áreas já cedidas ou reservadas em Cubatão, Itanhaém, Santos e São Vicente. O uso deste patrimônio da União deverá beneficiar cerca de 11 mil famílias na região. Vamos colocar imóveis da União que estavam parados a serviço da população.

O Santos Futebol Clube manifestou à SPU interesse na compra do terreno onde foi construído o CT Rei Pelé e aguarda novas orientações do órgão federal. Essa transação deve realmente ser concretizada?

Essa é uma questão que nós temos todo o interesse em resolver. O Centro de Treinamento do Santos ocupa um terreno da União por meio de contrato de cessão de uso gratuito, firmado em 1997, quando o Rei Pelé ainda era ministro do Esporte. O espaço deveria, originalmente, ser usado para formação de crianças e jovens para a base do Santos e hoje serve ao treinamento dos atletas profissionais do time, e o clube manifestou interesse na compra do imóvel. O governo está aguardando o envio da proposta do Santos.

No 2º turno eleitoral de 2022, o senhor, enquanto candidato a presidente, e Fernando Haddad, que tentava ser governador, tiveram menos votos que Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas, respectivamente, em oito cidades da região. No que o PT vem falhando?

Não podemos esquecer que foi uma eleição muito dura. Estivemos na frente o tempo todo, mas o governo anterior tomou medidas eleitoreiras estimadas em R$ 300 bilhões para tentar vencer as eleições, distribuindo auxílios de forma aleatória, tomando receita de estados e municípios, criando isenções para o período eleitoral. Além disso, tinham uma imensa máquina de fake news na internet, fazendo todo o tipo de terrorismo, com mentiras sobre banheiro unissex, que a economia do País iria desabar, coisas malucas ditas sobre fechamento de igreja, e hoje o povo vê que nada disso aconteceu, mas muita gente acreditou na época das eleições. Passadas as eleições, nosso objetivo é governar para todos, trabalhando muito para melhorar o Brasil. É isso que cabe ao governo, e o Haddad, por exemplo, tem feito um belo trabalho no Ministério da Fazenda. O PT já foi muito forte na Baixada Santista, em Santos mesmo. Teve vitórias e derrotas, o que faz parte da democracia e dos ciclos da vida política. E acho que ainda vamos voltar a ter resultados melhores.

COLABORARAM BÁRBARA FARIAS, BRUNO RIOS E RAFAEL MOTTA